

Novo comércio se expande em Brasília

Luís Cláudio Alves

Brasília começa a assumir ares de grande metrópole. Uma experiência, já vitoriosa em outras grandes capitais, começa a se expandir pela cidade com boas perspectivas. De uns tempos para cá, os postos de gasolina não oferecem mais apenas combustíveis, trocas de óleo ou lavagens. Agora já é possível encontrar também barzinhos aconchegantes, locadoras de vídeos, pequenos shoppings e até miniimportadoras em vários desses postos espalhados pelas Asas Sul e Norte ou pelos Lagos.

Um número cada vez maior de jovens vem "curtindo" esta novidade. Mas os mais velhos, como é o caso do professor Luiz Barreto, de 45 anos, também já encaram esses locais como uma nova alternativa para o fim de noite ou para compras de última hora. "Para a gente que vive nesta correria o tempo todo, é importante contar com comércio alternativo, a exemplo dos existentes em qualquer grande cidade", justifica ele, que costuma frequentar o **Open Shop** do posto de gasolina da QI 21, no Lago Sul.

Joelma Branquinho Brasil, 25 anos, um dos quatro proprietários do **Open Shop** da QI 21 e de outro na QI 13, confessa que o grupo copiou a idéia do Rio de Janeiro. "Abrimos o primeiro na QI 13, há um ano e três meses. O negócio deu tão certo que em seis meses conseguimos montar outra unidade na QI 21", conta ela, que ingressou no ramo imediatamente após a conclusão do curso de Economia.

24 horas — O estabelecimento de Joelma funciona diariamente, inclusive domingos e feriados, durante 24 horas ininterruptas. Vendendo uma grande variedade de bebidas, salgados, biscoitos, gelo, sanduíches naturais, minipizzas, sorvetes, balas, remédios para dores de cabeça e estômago, entre outros produtos, o **Open Shop** da QI 21 já conquistou uma clientela seleta e fiel. "Nossa freguesia é formada, principalmente, pelos moradores das quadras vizinhas. Nos dias de semana o movimento melhora depois das 18h, mas as vendas são melhores nos finais de semana", informou Joelma Branquinho.

Ela não sabe informar qual é a renda mensal do negócio, mas a julgar pelo sorriso que estampou ao ouvir a pergunta não deve ser nada mal. "Comos salários que estão sendo pagos hoje em

dia, é bem provável que eu esteja ganhando mais com o negócio. Não sei quanto faturamos mensalmente: dá pra dividir entre os sócios". Joelma e seus sócios pagam um aluguel entre Cr\$ 500 e 600 mil e empregam quatro funcionários.

Para os donos de postos de gasolina, a idéia também é lucrativa. No posto da QI 21, por exemplo, numa extremidade há o **Open Shop** e em outra uma locadora de vídeo. Essa diversificação, agrada aos clientes que passam a contar com opções variadas num mesmo ponto. Geralmente, os pontos comerciais são alugados pelos proprietários dos postos, que além do valor do aluguel também ganham indiretamente com um maior fluxo de pessoas nos postos.

Queijos e Vinhos — O posto de gasolina da 306 Sul já está sendo conhecido na cidade como "aquele do barzinho de madeira". O argentino Luís Lancelle, numa grande sacada de criatividade, copiou a idéia que viu na QI 21, mas só que fez diferente. Montou um confortável barzinho, que comercializa queijos, vinhos, frios, rotisseria e importados. O sucesso foi imediato e o local já virou ponto de referência de jovens e intelectuais que procuram as guloseimas de Lancelle, principalmente nos fins de noite.

Lancelle, de 48 anos, engenheiro com mestrado em Informática, diz que encontrou na nova atividade um negócio "interessante que vai indo de vento em popa". "Trabalhei durante 20 anos na minha profissão mas sempre tive vontade de montar um pequeno negócio deste tipo. Ainda tenho o sonho de um dia montar um pequeno restaurante", confessa ele.

O "Da Fazenda — queijos e vinhos" possui uma clientela de alto nível. Lancelle conta que a faixa etária é variada: "São jovens, senhores, estudantes e até casais de namorados". Durante a semana, o funcionamento é de 10h às 21h. Nas quintas, sextas e sábados, o horário é estendido até as 2h da madrugada. As coisas estão indo tão bem que o argentino já planeja montar mais um estabelecimento do mesmo tipo.

Locadora — A diversificação também vem dando certo no Lago Norte, onde um dos postos localizado nas primeiras quadras tem uma locadora de vídeo há quase quatro anos. Segundo Márcio Souza Rocha, que trabalha na locadora, semanalmente são alugadas cerca de 300 fitas.

FOTOS: VANDERLEI POZZEMBOM



É possível encontrar barzinhos aconchegantes, locadoras de vídeos, pequenos shoppings e até miniimportadoras em vários postos



Os postos já não oferecem apenas combustíveis



Os open shops são uma alternativa para o fim de noite ou para compras de última hora

Diversificação faz prosperar os negócios

Em simpáticas casinhas de madeira ou em pequenas construções de concreto, esse novo negócio começou a prosperar pela cidade há um ano. Segundo Joelma Branquinho, dona do **Open Shop** da QI 21, no Lago Sul, o ramo começou a crescer depois que o GDF autorizou aos postos de gasolina a diversificação de suas atividades. A partir daí, os proprietários construíram os novos espaços e os arrendaram.

A idéia começou a se espalhar pela cidade e hoje os postos que ainda não oferecem estas alternativas já estão pensando em implantá-las o mais rápido possível. O **Open Shop** da QI 21 serviu como incentivo para o argentino Luís

Lancelle criar o seu "Da Fazenda — queijos e vinhos". Joelma conta que um amigo também acabou copiando sua idéia e montou uma lojinha parecida em um posto da Asa Norte. A tendência é a atividade crescer na medida da demanda que a sociedade oferecer, como acontece no Rio, em São Paulo e outras capitais", explica.

Pioneira — O ponto pioneiro neste tipo de comércio é também um dos mais completos da cidade. Uma loja grande e com uma variedade enorme de importados funciona há três anos num posto Ipyranga do Eixinho, localizado na altura da 105 Norte. Seus proprietários contam que foram pioneiros neste ramo em Bra-

sília. Lá é possível encontrar vários tipos de bebidas, guloseimas e produtos de primeira necessidade nacionais ou estrangeiros. A loja também oferece cigarros, bomboniere, sorvete, filmes fotográficos, uma copiadora xerox e até camisinhas importadas.

O subgerente do estabelecimento, Edson Moreira Filho, informou que a loja é do próprio dono do posto de gasolina. "Funcionamos todos os dias, inclusive aos domingos e feriados, durante 24 horas. Por causa disso já garantimos uma boa freguesia", contou ele. As bebidas são os produtos mais vendidos no posto que ainda oferece caldo de cana e água de coco gelada para seus clientes.